

4CCHLADLCVMT01

CORTÁZAR E A FRAGILIDADE DA TEORIA DO CONTO

Raniere de Araújo Marques ⁽¹⁾, Arturo Gouveia ⁽³⁾.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/MONITORIA

RESUMO

Um dos problemas verificados na abordagem sobre a teoria do conto é a dificuldade de se encontrarem determinadas constantes. Daí correr-se o risco de usar generalizações, que fogem da teoria literária, tornando-se meras explicações pessoais e pouco consistentes, enquanto teoria do conto. Este trabalho tomará como base uma referência na teoria do conto atual, um trabalho de Julio Cortázar, contido no livro “Valise de Cronópio”, em um texto intitulado “Algumas considerações sobre o conto”. Para começar, é importante observar que Cortázar, no início do texto, diz definir um tipo de narração que lhe interessa, portanto, o próprio Cortázar parece não atribuir ao seu texto o valor teórico que muitos atribuem. Em seguida, Cortázar procura encontrar certas constantes, as quais o autor diz ter certeza de que se aplicam a todos os contos. Primeiro, o autor fala em limites físicos de um conto, citando que na França, quando um texto ultrapassa as vinte páginas, se torna uma *nouvelle*. Então que o dizer de contos como “Buriti” de Guimarães Rosa, texto que ultrapassa as trinta páginas? Cortázar, ao fazer a comparação entre fotografia e conto, cita a noção de *abertura*. Esta é definida no texto como algo que: “projete a inteligência e a sensibilidade em direção a algo que vai muito além do argumento visual ou literário contido na foto ou no conto”. Para alcançar tal abertura, Cortázar entra na noção da escolha do tema, falando em acontecimentos que sejam *significativos*. Ora, como definir o que é significativo ou não, a não ser pelo próprio fazer artístico? Não seria este o responsável por dar significação ao acontecimento? O texto de Cortázar não define, de maneira clara, as características próprias do conto, pois não abrange a grande variedade de contos existentes. Talvez nem se pretenda fazê-lo. É bom lembrar que este texto foi produzido numa conferência em Havana e sem grandes pretensões teóricas, embora tenha sido tomado como referência por muitos teóricos. Devemos então compreender Cortázar nessa circunstância, mas não fechar os olhos para a crítica de seu texto. A crítica representa, na verdade, uma tentativa de expor as fragilidades da teoria do conto.

Palavras-Chave: Teoria do Conto; Fragilidades e Discussão.

⁽²⁾ Monitor(a) Voluntário(a) ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).